

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A IDENTIDADE ÉTNICA E CULTURAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Amanda Rodrigues Ferreira¹; Alexandre Oliveira²; Eliane Aparecida Toledo Pinto³;
Natália Del Bosque Peres⁴

¹ Discente do Curso de Pedagogia, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

² Professor Mestre do Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

³ Professora Doutora do Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

⁴ Professora Preceptora da Escola Estadual João Simões Netto

RESUMO

Os cursos de licenciatura perpassam pelo ambiente da sala de aula, para uma melhor aprendizagem é necessário sair do campo universitário e entrar no ambiente escolar, o programa de Residência Pedagógica junto com o Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) proporciona a vivência dentro de uma sala de aula, aperfeiçoando a prática por meio de projetos e relacionando as teorias e métodos aprendidos com a prática. Foi desenvolvido o projeto no ensino fundamental I da rede pública de ensino, que tinha como objetivo promover a identidade e a valorização da cultura brasileira para as crianças, além de ações que valorizam a diversidade, os grupos étnicos, a histórias desses povos e o reconhecimento da criança como ser único. Ao decorrer do programa foi possível observar as práticas tradicionais que permeiam a educação atual, e diante disso promover atividades que colocam o aluno como centro da aprendizagem.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Identidade étnica, Ancestralidade, Ensino Fundamental I.

INTRODUÇÃO

O programa de Residência Pedagógica regido pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) em conjunto com o Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), tem como objetivos: discutir a prática dos cursos de licenciatura e proporcionar a vivência dentro do ambiente escolar, aproximando o educando com o

cotidiano de escolas públicas. O projeto ocorreu na Escola Estadual João Simões Neto, no município de Bauru- SP, na sala do terceiro ano do ensino fundamental I, do período da manhã.

A escola é o centro de diversas culturas, quando uma criança passa a frequentar o ambiente educacional elas trazem consigo valores, cultura, hábitos, e uma educação informal que vem de casa. Demerval Saviani em seu livro *Escola e Democracia* (1995) retrata a escola como reprodutora da sociedade, ela é determinada socialmente, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes, sendo discriminatória, racista, preconceituosa. Segundo Freire (1996), em seu livro *Pedagogia da Autonomia* a escola tem o papel de transformação, quebrando a reprodução das diferenças de classes e que todos os alunos, independente da sua cultura, precisam reconhecer outros seres históricos e sociais, que produzem cultura, pensantes e criadores. Com isso, proporciona o reconhecimento de cada indivíduo em assumir sua cultura, história e tradições.

É significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras. (BRASIL,2009b).

Desenvolver a competência de cultura nessa idade é essencial, reconhecer a diversidade de raças, gêneros, hábitos, crenças, é primordial. Bauman (2005) define a noção de identidade, quem sou eu e quem é o outro, com isso a importância do aluno reconhecer a outra cultura, e a valorização dos povos indígenas.

A partir do decreto da Lei nº10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2014), foi um reconhecimento da influência dessa cultura na população brasileira, e proporcionando o protagonismo da população afro-brasileira. No texto “O combate ao racismo e às discriminações do gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da educação infantil” (BRASIL, 2009, p.10). Entendemos que é papel do educador e da escola proporcionar um ambiente de diversidade e respeito.

No Brasil, são incontáveis os estudos que afirmam essa presença de elementos culturais africanos recriados em nosso contexto histórico, social e cultural. É também notório como tal movimento intercontinental, intercultural e interétnico permeia a vida, os modos de ser, os conhecimentos, as tecnologias, os costumes, a musicalidade e a corporeidade dos outros grupos étnico- raciais que conformam a nossa população. (BRASIL, 2014).

O papel do professor é primordial na educação infantil e fundamental, promover práticas que amplie o repertório dos alunos e proporcionar a diversidade, e compreender que o mundo é muito maior e constituído por civilizações, povos, que tem histórias, grupos sociais, raças, etnias diversas. As crianças têm direito de serem reconhecidas e acolhidas, respeitadas por suas diferenças, como sujeitos únicos e de direitos. Toda sua corporeidade, religião, gênero e valores. Por isso, as ações do educador devem se indagar sobre as práticas pedagógicas, dado às crianças brancas, negras e dos grupos étnicos.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no período da manhã, as segundas feiras, na turma do 3º ano, na escola Escola Estadual João Simões neto. As aulas foram preparadas conforme uma necessidade que foi observada da turma, a dificuldade de identificação própria e a falta de conhecimento com a cultura e história brasileira. Com isso, o intuito foi de criar uma identidade étnica e cultural para as crianças.

1. Palestra indígena.

Essa atividade foi realizada para todas as turmas no período da manhã, pois era notável que várias crianças tinham dúvidas de como era ser indígena atualmente. Observei que no dia do índio, os alunos fizeram inúmeras perguntas para a professora, e muitas vezes ela não tinha resposta. Com essa demanda, foi preparado uma palestra para toda a escola com um indígena terena. Assim, as crianças tiveram a oportunidade de sanar com as diversas dúvidas, das quais eram “Índio come cobra?”, “Você já foi para a guerra?”, “Como assim você anda de carro?”, “Você mora em uma casa?”, entre outras, e assim descobrir mais sobre a cultura indígena. Descobriram sobre o urucum, que os indígenas usam para fazer as pinturas, e com isso passaram a semente no corpo também, tendo a oportunidade de experimentar como é a pintura dessa cultura, observaram como é um chocalho terena, que geralmente não tem penas, como vemos em vários lugares, também os hábitos indígenas, do que as crianças que moravam na aldeia gostavam de brincar, e para estimular o conhecimento, conheceram a fauna e a flora que cercava a escola, como vivia um indígena atualmente, quais os valores eles carregam, e a identidade étnica.

2. Identidade étnica e ancestralidade.

A segunda atividade foi exclusiva para a turma do 3º ano no período da manhã. Essa aula foi preparada para a noção de identidade das crianças, com o objetivo de ampliar o universo sociocultural, apresentar a diversidade encontrada no nosso país, e com isso, reeducar preconceitos aprendidos nas relações sociais e dentro da família.

A aula foi dividida em dois momentos, o primeiro foi as leituras de dois livros, O cabelo de Lele e Menina bonita do laço de fita. Com essas duas leituras, as questões foram levantadas diversas questões, “Você se parece mais com seu pai ou com sua mãe?”, “Por que alguns tem cabelos enrolados?”, “Por que na sala há uma diversidade de cores?”, diante dessas perguntas, pude explicar a diversidade étnica no nosso país, e mostrar quem são os ancestrais de diversas crianças da sala.

No segundo momento, como os livros focavam no cabelo afro e na beleza afrodescendente, foi preparado uma brincadeira “Cabelo maluco”, o intuito era que com os materiais que foram levados, fitas, elásticos, spray colorido, laços, criassem o cabelo mais doido que já existiu, e através de um desfile iriam apresentar para a sala. Assim, brincaram com as texturas dos cabelos, deixando os cachos que muitas vezes estão presos, soltos e livres, a criatividade, a diversidade, e a identidade.

Para finalizar, os alunos escreveram em uma folha três características que acham bonito deles, portanto tiveram que observar e analisar o tom de pele, os olhos, os cabelos, o sorriso, entre outros aspectos. É fundamental nessa idade a formação da personalidade, a identidade de um ser único, mas que pertence a uma cultura coletiva.

O projeto foi pensado na questão da diversidade étnica e como fomentar a identidade própria em cada criança, se reconhecendo como ser, que produz cultura, pensa, cria, e valorizando a beleza própria, sem padrões estipulados. E assim, promover a eliminação do racismo, preconceito, discriminação, e estimulando o reconhecimento, a valorização da cultura, e a importância de diversos grupos étnicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi proposto na dimensão dos direitos humano, desenvolvendo a parte histórica, cultura, e social, promovendo aprendizagens integradas para todos que participam da aprendizagem. Para o educador, trabalhar com projetos é envolver o aprendiz naquilo que está aprendendo, envolvendo toda a escola com a cultura. Trabalhando neste formato proporciona o aprendizado de ambas as partes, com o entendimento das relações pessoais, sociais e da diversidade de ideais. Segundo Hernandez, um projeto não se constrói sozinho, mas a partir de hipóteses, e o desejo de querer conhecer e aprender. Com isso, o educando não só ensina, ele também está no papel de aluno, e não se tornando protagonista da aprendizagem e sim um tutor.

Para os alunos foi relevante o desenvolvimento a ampliação do repertório, e a capacidade autônoma da aprendizagem significativa, e o reconhecimento de sua identidade própria, físicas, afetivas, sociais, psicologias, socioculturais e familiar.

O programa de Residência Pedagógica proporciona desafios, no pensar uma aprendizagem significativa e que une a prática com os conhecimentos teóricos aprendidos em sala. Leva os docentes a viver realidades que é cotidiana em ambientes escolares, e a aprender com as diferenças e os problemas que refletem em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças têm direitos de ser e sentir respeitadas por suas diferenças e como sujeitos de direitos em toda essência, gênero, raça/etnia, religião. Para promover os direitos é necessário um ambiente democrático e um docente que amplie o repertório sociocultural e trabalhe com a diversidade que encontra na sala de aula.

Pensar em uma educação, no qual o aluno seja protagonista da sua aprendizagem, que produza, questione, se posicione criticamente a desigualdade, as práticas de racismo, homofobia e preconceitos, propiciando um ambiente democrático uma educação libertadora.

Portando, o programa de Residência Pedagógica oferecida pela CAPES, oportuniza a alunos da graduação ter a reflexão sobre a práxis (teoria e prática), procurando métodos ativos que fogem do padrão estabelecido em aulas, e proporcione ao aluno o centro da aprendizagem. Assim, os diversos problemas que aparecem em sala de aula, favorecem na transferência de conhecimento, pois os alunos identificam com seus cotidianos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

EDNA LUIZA C. B.; SANDRA REGINA G. A. **A escola e democracia**: teorias metodológicas de ensino na abordagem de Dermeval Saviani. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18245_10125.pdf>

BRASIL. **Ministério da educação**. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC/SECAD; SEPPIR, jun.2009b.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidades**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/3932/3295>>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **História e cultura Africana e Afro-brasileira**, pag. 12, 2014. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/historia_e_cultura_africana_e_afro_brasileira_na_educacao/>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Comum Curricular**, 1996, pag. 8. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 37ª edição. Coleção Polêmicas no Nosso Tempo: Autores Associados, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Pedagogia de projetos**: Contribuição para uma Educação Transformadora: Daniela Pereira, 2010. Disponível em:<<https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php?pagina=0>>.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES pela bolsa do Subprojeto, e pela oportunidade de crescimento profissional e pessoal, possibilitando novos conhecimentos e experiências. Agradeço a UNISAGRADO por proporcionar e pelo apoio de permitir que os alunos vão além do ambiente acadêmico, e equilibrem a prática com a teoria.